

Raul Pompéia

Prof^a. Tanay
Literatura

Vida



- Nasceu em Angra dos Reis (1863)
- Faleceu no Rio de Janeiro (1895)

- Era filho de Antônio de Ávila Pompeia, homem de recursos e advogado, e de Rosa Teixeira Pompeia, que pertencia à descendência de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes



Profissão

- Faculdade de Direito (SP)
- Patrono da cadeira nº 33 da ABL
- Dedicou-se ao jornalismo



Obras

- “Uma Tragédia no Amazonas” (1880)
- “As joias da coroa” (1883) - anti-monarquista
- “O Ateneu: crônicas de saudade” (1888) - folhetins

Raul Pompéia

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Raul Pompéia

(...) Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo — a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida. Eu tinha onze anos”.

Raul Pompéia

Prof.^a Tanay
Literatura